Abuso sexual na primeira infância e psicoterapia em um serviço-escola de Psicologia: relato de caso

Victória Schneider Souza[1]; Aline Groff Vivian[2]
1 Acadêmico do curso de Psicologia.
2 Professora do Curso de Psicologia- Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde

Introdução

O abuso sexual intrafamiliar gera consequências emocionais e psicológicas no desenvolvimento psíquico, uma vez que concretiza as fantasias sexuais infantis (Brito, 2015).

Além dos prejuízos no desenvolvimento infantil, o abuso também gera sentimentos de insegurança e desamparo à vitima, que teve sua confiança familiar quebrada, assim, a psicoterapia deve buscar reorganizar essa dinâmica relacional, através de uma postura continente as necessidades da criança. (Boarati, Sei & Arruda, 2009)

Metodologia

O relato trata-se de um atendimento psicoterápico com frequência semanal, de uma menina de 3 anos de idade, que teve sua identidade preservada, conforme as normas éticas, atendida em um serviço-escola desde de setembro de 2018.

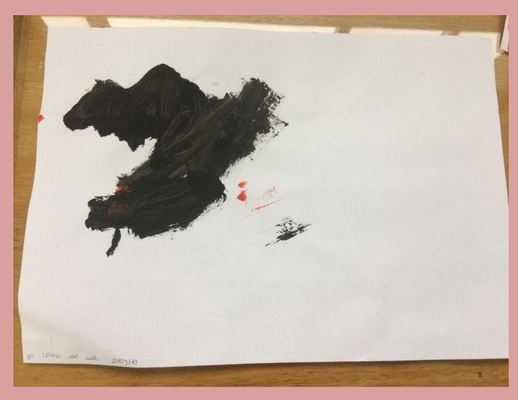
Resultados

M., 3 anos, sexo feminino, foi trazida para atendimento com queixa de abuso sexual. Nas entrevistas iniciais, a mãe informa que o abuso ocorrera pelo pai da menina, no período de separação do casal. Durante os atendimentos, a paciente recorre a pinturas pouco estruturadas e bastante agressivas, expressas através da escolha de cores e das observações feitas pela terapeuta responsável. Também demostra prejuízos no desenvolvimento da linguagem verbal, não conseguindo nomear seus desenhos, e uso da linguagem simbólica.

Conforme os avanços no processo psicoterápico, percebeu-se uma evolução na capacidade de "brincar" da paciente, e o abandono gradual de recursos gráficos.

Abaixo estão apresentados as produções da décima sessão de atendimento, onde pela primeira vez a paciente verbaliza ter pintado a cama do pai e da mãe, e após estes desenhos, a paciente passa a brincar com o objetos e brinquedos da sala, não demostrando mais interesse pelas tintas. Compreende-se com este movimento, uma maior estruturação e integração psíquica de M.

Cama do pai



Cama da mãe

Discussão

O brincar infantil, é natural ao desenvolvimento, pois permite a exploração e compreensão do meio, assim, são necessárias intervenções para restaurar esse processo, quando ausente (Teixeira, Saldanha & Dauer, 2016).

A função da psicoterapia foi promover um espaço de expressão e validação emocional visando o resgate do recurso lúdico, através da brincadeira, aumentando as capacidades elaborativas da paciente (Aberastury, 2008). Além de auxiliar na estruturação egóica saudável

Através da relação terapêutica buscou-se resgatar a confiança e promover introjeção de objetos seguros e tranquilizadores (Lima, 2016).

Considerações finais

Psicoterapia de orientação analítica infantil traz inúmeros benefícios a vítimas de abuso sexual, principalmente quando há uma intervenção imediata (Silva, 2018).

Os desafios do atendimento a pacientes nesta faixa etária consiste principalmente na compreensão da linguagem simbólica expressas através dos desenhos e brincadeiras, como a associação-livre do bebê (**Höfig** & Zanetti, 2016).

Referências bibliográficas

Aberastury, A. (1982). Psicanálise Da Criança: Teoria E Técnica (ALL Campos, Trad.). *Porto Alegre, RS: Artmed.(Trabalho Original Publicado Em 1979)*.
Brito, J. L. S. (2015). A Problemática Do Abuso Sexual Infantil Na Psicanálise: Entre O Real E A Fantasia.
Silva, M. M. (2018). Contextualização Da Sexualidade E Violência Sexual Infantil: O Papel Da Psicologia Mediante Casos De Suspeita De Abuso. *Pretextos-Revista Da Graduação Em Psicologia Da Puc Minas*, *3*(6), 346-360.
Lima, j. L. D. (2016). O psicólogo no atendimento a vítimas de abuso sexual infantil.
Boarati, M. C. B., Sei, M. B., & Arruda, S. L. S. (2009). Abuso sexual na infância: a vivência em um ambulatório de psicoterapia de crianças. *Journal of Human Growth and Development*, *19*(3), 426-433.
Teixeira, I. F., Saldanha, F. S. G., & Dauer, É. T. (2016). O BRINCAR NO ATENDIMENTO EM PSICANÁLISE EM UMA CLÍNICA ESCOLA DO SERTÃO CENTRAL. *Revista Expressão Católica Saúde*, *1*(1).
Höfig, J. A. G., & Zanetti, S. A. S. (2016). O setting suficientemente bom e o manejo clínico na psicoterapia infantil: relato de caso. *Estilos da Clínica. Revista sobre a infância com problemas*, *21*(1), 45-62.

Contato: Victória Schneider victoria-schneider@hotmail.com